



Solidariedade sem pré-condições

Parlamentares, sindicalistas e jovens do mundo inteiro se reúnem em Havana para denunciar o bloqueio imposto ao país há 30 anos pelos Estados Unidos

Claudia Guimarães

No hall do amplo teatro Karl Marx, o que mais chamava a atenção era a diversidade de povos e culturas. Latino-americanos, europeus, norte-americanos, africanos, asiáticos...de todas as partes do mundo haviam chegado pessoas para prestar seu apoio ao povo cubano. Durante cinco dias, Havana se transformou em uma autêntica Torre de Babel, graças à presença de 2.700 delegados de 108 países, que participaram em fins de novembro do

primeiro encontro mundial de solidariedade com Cuba.

A denúncia contra o bloqueio decretado pelos Estados Unidos há 30 anos dominou os debates. Entre os que se posicionaram contra as pressões norte-americanas estavam conhecidas figuras internacionais, como o político francês George Marchais (ex-secretário geral do PC francês), os prêmios Nobel Rigoberta Menchú (Guatemala) e Adolfo Pérez Esquivel (Argentina), o ex-candidato presidencial mexicano pelo Partido da Revolução Democrática (PRD), Cuauhtémoc Cárdenas, e o ex-presidente

nicaraguense Daniel Ortega, além de parlamentares de vários países.

Personalidades que não puderam participar do evento enviaram mensagens de apoio, como Danielle Mitterrand, esposa do presidente francês François Mitterrand. No seu comunicado, ela afirmou que, mediante o bloqueio, "se havia tomado todo um povo como refém", além de qualificar essa medida de "injustiça programada pelos interesses arbitrários de um só país".

Asfixia pelo bloqueio - Nas três comissões em que se dividiram os par-

AMÉRICA LATINA

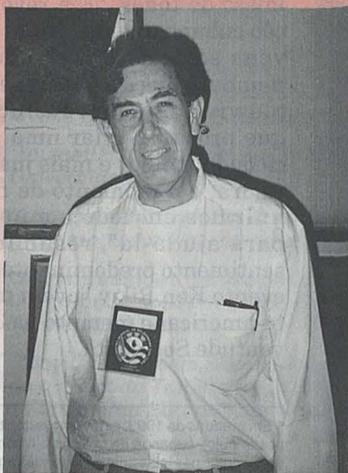
CUBA

ticipantes do encontro, não faltaram propostas de apoio a Cuba no plano econômico. Sugeriu-se, por exemplo, que os movimentos de solidariedade se empenhem em divulgar as possibilidades turísticas, comerciais e de investimentos na ilha, como também em trabalhar de forma coordenada com as representações comerciais cubanas para viabilizar as possíveis ofertas de negócios.

Medidas paliativas também foram defendidas, como campanhas de solidariedade para enviar material escolar, leite em pó, remédios e outros produtos de primeira necessidade, hoje quase inexistentes no mercado, com exceção das lojas que vendem em dólar.

Todas as propostas de ajuda esbarravam, porém, sempre no mesmo muro, o bloqueio norte-americano, unanimemente condenado. "Um princípio saudável a ser seguido pela comunidade internacional é que cada país deve decidir como dirigir sua economia e vida política, sem ingerências externas. Por isso, o fim do bloqueio seria a melhor contribuição para uma ordem internacional com mais equidade", afirmou Cuauhtémoc Cárdenas.

**Cuauhtémoc
Cárdenas:**
*"Bloqueio fere
todos os acordos
internacionais"*



Durante o evento, os dirigentes cubanos ressaltaram que os danos do bloqueio não se limitam à área econômica, como pensa a maioria das pessoas: "O bloqueio vai muito além... ele impede que se exibam nossas obras de arte, filmes e programas de televisão nos Estados Unidos. Também proíbe a circulação de publicações e a cobrança de copyright. Devido a essa arbitrária medida, o Balé Nacional de Cuba não pôde se apresentar na cerimônia de entrega do Oscar... Por outro lado, dezenas de artistas, músicos, intelectuais e acadêmicos norte-americanos sofrem ameaças e represálias por querer se apresentar ou simplesmente visitar nosso país", lembrou o chanceler Roberto Robaina.

EUA e ONU no banco dos réus - Um dos momentos particularmente ricos do encontro foi a oportunidade dos participantes de se manifestar e dirigir perguntas aos dirigentes cubanos presentes ao evento, incluindo o presidente Fidel Castro. Nesse momento, a temperatura amena do inverno cubano contrastou com o clima acalorado que tomou conta do plenário.

Diversos temas sensíveis foram aí levantados, como o rumor da implantação de uma moeda conversível - possibilidade que o ministro Carlos Lage não confirmou -, a exclusão de Havana da Cúpula das Américas e a opção do governo cubano em manter sua economia baseada, principalmente, na produção de açúcar.

Vários delegados também pediram a palavra para questionar o papel das Nações Unidas, criticando a falta de uma posição clara do organismo internacional em relação ao bloqueio, apesar da rejeição a essa medida por parte da maioria dos países-membros na Assembleia Geral.

"Nada nos deixa mais inseguros nesse mundo do que quando o Conselho de Segurança se reúne. Não sabemos quem vai ser bombardeado, quem vai ser invadido. Porque hoje, as guerras não se chamam guerras... hoje se chamam 'intervenção humanitárias', 'operações de manutenção da paz', 'diplomacia preventiva', 'operações de restauração da democracia...' ", comentou a propósito Robaina, arrancando aplausos do plenário.

A atitude dos Estados Unidos em relação a Cuba também foi duramente

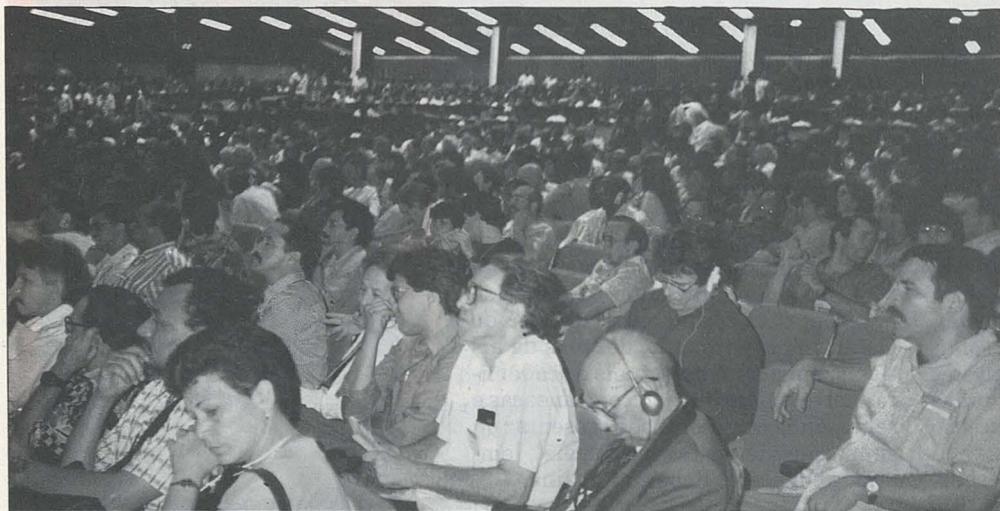
Rigoberta Menchú:
*"Nada justifica a
atitude dos
Estados Unidos"*



criticada. Tony Cunningham, deputado britânico do Partido Trabalhista, eleito para o Parlamento Europeu em junho passado, disse a **cadernos** que "torna-se difícil entender a continuação do bloqueio a Cuba depois que os Estados Unidos suspenderam o embargo ao Vietnã e mantêm relações comerciais crescentes com a China".

Na sua avaliação, o argumento norte-americano de que o bloqueio só pode ser levantado "quando o regime se democratizar" se desgasta a cada dia. "Quando falam que Cuba é uma ditadura porque não haveria escolha direta do presidente, eu contesto com os resultados das eleições nos Estados Unidos. Que representatividade tiveram Bush e Reagan, eleitos por uma parte tão pequena da população? Isso é democracia? Por outro lado, com que direito os Estados Unidos acusam Cuba de ser uma ditadura, depois de terem apoiado regimes militares em toda a América Latina e outros continentes, como é o caso até hoje do general Suharto, na Indonésia?", questionou o deputado britânico.

Sobre as constantes acusações por parte dos Estados Unidos de que Cuba não respeitaria os direitos humanos, Frei Betto afirmou em sua exposição que "nós, na América Latina, estamos muito longe dos avanços conquistados



No teatro Karl Marx, 2.700 delegados de 108 países acompanham os debates

pela revolução nesses 35 anos. Não estamos ainda nem na fase de luta pelos direitos humanos; estamos ainda na de conquista dos *direitos animais*: comida e abrigo para todos os seres humanos”.

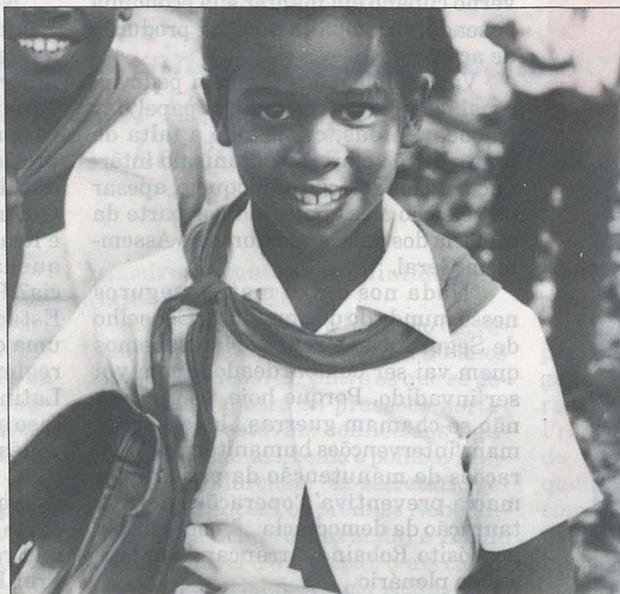
Ameaças de morte – Um dos principais saldos do encontro, na avaliação dos próprios participantes, foi permitir a coordenação de ações e troca de experiências entre os movimentos de solidariedade a Cuba em todo o mundo. Dentre eles, um em especial despertava maior interesse: a delegação dos representantes de cubanos que emigraram para os Estados Unidos e se opõem ao bloqueio.

“Não há nada como a revolução cubana. Ela é única no mundo, pela sua generosidade, por tudo que fez em benefício do homem”, diz Ismael Lores, um cozinheiro cubano membro do Comitê pró-Cuba de New Jersey. “Como milhares de outros jovens, acreditei no que me contavam e há 18 anos atrás decidi ir embora do meu país. Só depois descobri que os Estados Unidos não eram o paraíso que me pintavam...”

Lores não mede palavras ao denunciar as pressões e ameaças sofridas pelos que defendem uma aproximação com Havana: “Em New Jersey, onde vivo, a situação ainda é pior, pois aí residem os mais raivosos adversários do regime cubano, como Jorge Mas Canosa e Díaz Ba-

lant, que não medem esforços para nos calar. Em diversas ocasiões, eles tentaram assassinar membros do movimento de solidariedade, de uma forma que parecesse um acidente...por exemplo, provocando incêndios em nossas casas e desativando o freio de nossos carros.”

Contato com a dura realidade – Outro importante fruto do encontro foi a possibilidade dos estrangeiros tomarem contato direto com a difícil situação



No encontro se coordenaram campanhas de envio de produtos para as crianças cubanas, como material escolar e leite em pó

que vive hoje o país caribenhinho. Ajudar Cuba a superar a crise econômica – visível na precariedade do serviço de transportes e conseqüente disseminação da bicicleta como alternativa de locomoção, na má conservação de muitas moradias, na escassez de produtos e alimentos à venda no comércio, nos blecautes que atingem periodicamente todos os bairros da capital – era uma preocupação comum a todas as delegações.

Por isso, não era de se estranhar que uma das intervenções mais concorridas tenha sido a do secretário do Comitê Executivo do Conselho de Ministros, Carlos Lage, o principal responsável pela condução dos assuntos econômicos do país (ver matéria coordenada).

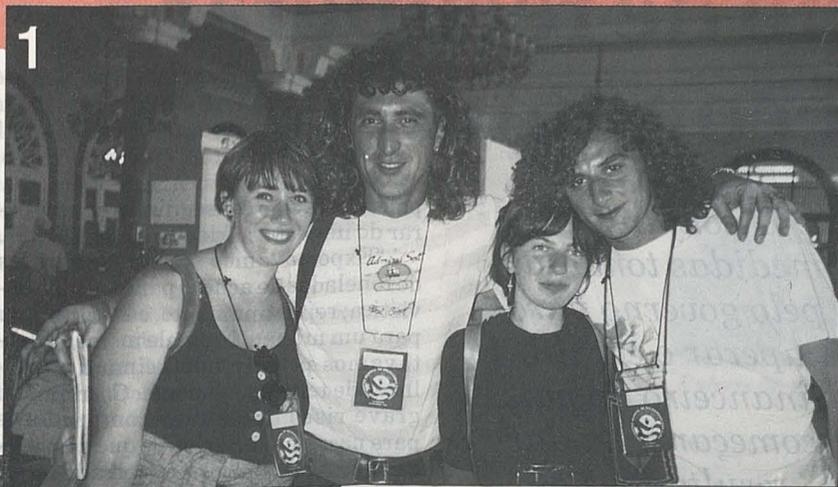
Lage traçou um amplo quadro da atual conjuntura e suas perspectivas, complementado pelas exposições do presidente Fidel Castro, que encerrou o encontro, de Ricardo Alarcón, ex-chanceler e atual presidente da Assembléia Nacional cubana, e do ministro das Relações Exteriores, Roberto Robaina. Todos destacaram as nefastas conseqüências do bloqueio, principalmente após o desaparecimento da União Soviética, e a luta para manter as conquistas sociais da revolução, em meio a esse contexto.

Essa luta, aliás, foi assumida pelos participantes do encontro como um compromisso de todos. “É a revolução cubana que inspira os jovens socialistas de todo o mundo. Cuba é o único exemplo vivo de uma revolução que procurou criar uma sociedade melhor e mais justa. Agora, é o momento de nos unirmos em todo o mundo para ajudá-la”, resumiu o sentimento predominante no evento Ken Riley, jovem norte-americano membro da Juventude Socialista. ■

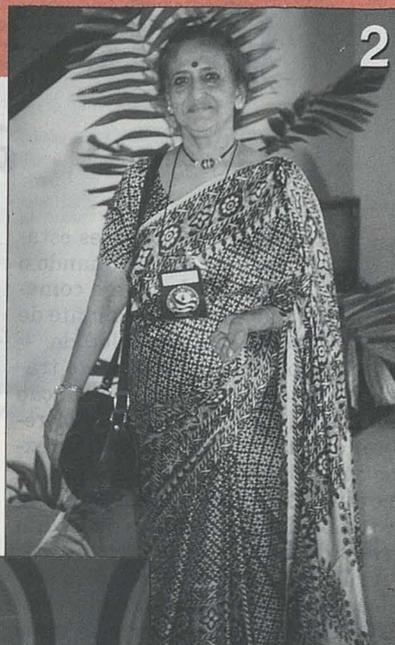
1 Em meados de 1993, o governo autorizou a posse pelos cubanos de dólares e a compra de produtos nas lojas antes destinadas aos turistas estrangeiros

AMÉRICA LATINA

CUBA



1



2



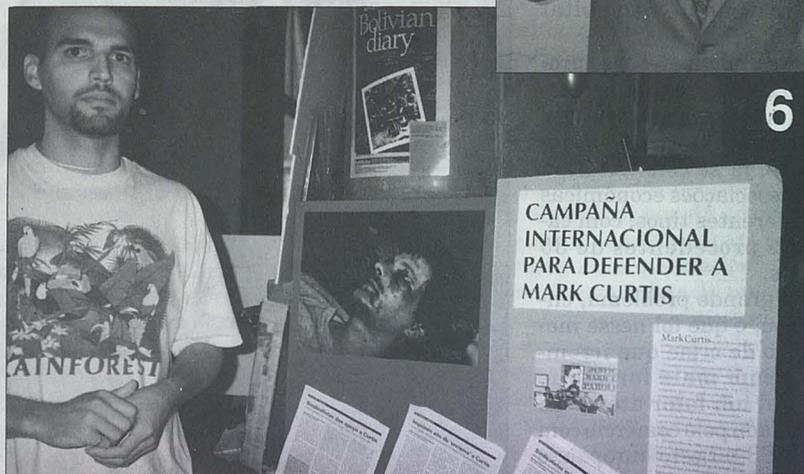
4



5



3



6

O apoio vem de longe

- 1 Giocoma, Antonio, Cristina e Nino fazem parte de um grupo de reflexão de jovens em Lodi, perto de Milão
- 2 Bhahati Ray é doutora em História na Universidade de Calcutá, Índia
- 3 A parlamentar Tran Thi Than representou as mulheres vietnamitas
- 4 Gisela, Beatrice e Bettina pertencem a um grupo de solidariedade a Cuba em Darmstadt, Alemanha
- 5 Tony Cunningham, deputado britânico do Partido Trabalhista, eleito para o Parlamento Europeu em junho passado
- 6 Ken Riley é militante da Juventude Socialista norte-americana, organização que atua junto ao Partido Socialista dos Trabalhadores (Socialist Workers Party)